



## **FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E TRANSTORNO DO EXPECTRO AUTISTA**

Solange Rodovalho Lima<sup>1</sup>

### **RESUMO**

A extensão, junto ao ensino e à pesquisa é uma das funções básicas da universidade pública brasileira e recentemente teve reconhecida sua relevância na formação inicial, com a curricularização da extensão nos cursos de graduação, entre os quais se incluem os cursos de graduação em Educação Física. Este trabalho tem por objetivo apresentar e discutir o papel de um programa de extensão universitária, com pessoas com deficiência e transtorno do espectro autista, na formação inicial em Educação Física em uma universidade pública. Caracteriza-se como pesquisa ação colaborativa. É desenvolvido em uma universidade federal do interior de Minas Gerais. Participam cerca de cem pessoas com deficiência e transtorno do espectro do autismo entre três e oitenta anos de idade. Na equipe executora atuam três técnicos/as e uma professora e em cada semestre, quarenta discentes. São avaliadas as capacidades funcionais e motoras dos/das alunos/as, que servem de referência ao planejamento e aplicação de sequências pedagógicas de esportes, exercícios físicos, psicomotricidade, atividades circenses, lutas, jogos e brincadeiras. Os/as discentes aprendem a planejar estratégias de ensino adequadas às diferenças, necessidades e interesses dos/das participantes. Eles/elas vivenciam a intervenção pedagógica em diferentes situações de ensino/aprendizagem e exercitam a capacidade de determinar e avaliar os objetivos das aulas, a registrar a vivência em relatórios escritos e a partilhar os resultados da experiência em um painel coletivo. A experiência no programa de extensão, colabora na compreensão da relação teoria e prática, pois o/a discente amplia seu conhecimento e vivencia situações que vão aproximá-lo/la da sua futura prática profissional. Assim, o programa permite os pilares extensão, ensino e pesquisa, aproximando a comunidade da universidade e evidenciando o papel social e referenciado da universidade pública.

**Palavras-chave:** Curricularização da extensão, Licenciatura, Ensino superior, Universidade pública.

<sup>1</sup> Professora do Curso de Graduação em Educação Física da Universidade Federal - UFU, [rodovalho@ufu.br](mailto:rodovalho@ufu.br);



## INTRODUÇÃO

A Extensão universitária, uma das funções básicas das universidades brasileiras, foi concebida nos anos de 1960 como um conjunto de ações voltadas ao desenvolvimento da população. Seu surgimento teve o propósito de atender às demandas sociais de acesso à educação e à formação profissional (Koglin; Koglin, 2019). Junto ao ensino e a pesquisa, “A extensão, função mais recente da universidade brasileira, vem trilhando um caminho de reflexão e debate sobre o seu potencial enquanto instrumento de potencialização da função social da universidade” (Koglin; Koglin, 2019, p. 72). Para estes autores, o reconhecimento do papel da Extensão Universitária nas instituições de ensino superior, está ligado à criação do Fórum de Pró-Reitores de Extensão Universitários, ocorrido em 1987 e à sua trajetória, que contribuíram para o debate e o fortalecimento do papel da Extensão para transformação social.

Desde seu início, várias iniciativas têm sido realizadas no sentido de institucionalizar e fortalecer a extensão nas instituições de ensino superior públicas. Um dos marcos neste processo foi a determinação da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão presente na Constituição Federal de 88 e o estabelecimento da extensão como uma das finalidades da universidade na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (Lei nº 9.394), de 1996, em seu artigo 43, e a instituição da possibilidade de apoio financeiro do Poder Público, inclusive mediante bolsas de estudo, conforme os nos artigos 44, 52, 53 e 77 (Forproex, 2012).

Para cumprir seu papel social, desde os anos de 1980 as universidades desenvolvem ações com diferentes segmentos populacionais. Para as pessoas com deficiência, estas ações têm sido voltadas à formação de recursos humanos, à construção e disseminação de conhecimentos sobre a área e ao desenvolvimento de procedimentos e recursos para o trabalho com esta população. Na formação inicial, seu papel foi reafirmado nas Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, que define os princípios, os fundamentos e os procedimentos que devem ser observados no planejamento, nas políticas, na gestão e na avaliação das instituições de educação superior de todos os sistemas de ensino do país (Brasil, 2018).



Neste movimento pela regulamentação da extensão, observa-se nos textos legais, forte inclinação para a formação profissional, com indicativos extensionistas inseridos nos Planos

Nacionais de Educação (PNE) e regulamentado pelas Diretrizes Nacionais da Extensão Universitária, do Conselho Nacional de Educação, Resolução CNE/CES Nº 7/2018, que estabeleceram que as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos (Universidade, 2018).

Sem dúvida a regulamentação da extensão na matriz curricular dos cursos, foi um grande avanço, pois como um dos pilares fundamentais da universidade, junto ao ensino e a pesquisa, a extensão é elemento indispensável na formação do/da estudante e na qualificação do/da professor/a. Um instrumento essencial para fortalecer a função social da universidade e transformar a sociedade (Lima, 2025, p. 115)

Buscando cumprir com este papel, a Universidade Federal de Uberlândia (UFU), vem desenvolvendo ações de extensão com diferentes segmentos populacionais a qual tem impacto direto na formação inicial dos/das estudantes de diferentes cursos de graduação. Neste contexto a Faculdade de Educação Física e Fisioterapia coerente com o plano de extensão da UFU estabelecido pela Resolução Consun/UFU Nº 25/2019, desenvolve diferentes modalidades de extensão caracterizadas como programas, projetos, cursos/oficina, eventos e prestação de serviços. Entre estas ações há um programa que envolve pessoas com deficiência e transtorno do espectro autista, objeto deste relato.

O referido programa denominado Atividades Física com Pessoas com Deficiência (PAPD) está consoante com a Resolução MEC Nº 7, 2018 (Brasil, 2018) que Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e com a Política de Extensão da UFU, estabelecida pela Resolução Consun/UFU Nº 25/2019 (Universidade, 2019).

Este trabalho tem por objetivo apresentar e discutir o papel de um programa de extensão universitária, com pessoas com deficiência e transtorno do espectro autista, na formação inicial em Educação Física em uma universidade pública.

## METODOLOGIA





O programa é desenvolvido na Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal de Uberlândia (FAEFI/UFU) desde o ano de 1982. Está cadastrado no Sistema de Informação de Extensão e Cultura da Pró-reitoria de Extensão e Cultura da UFU

(SIEEX/PROEXC/UFU). Ele tem por objetivos desenvolver práticas corporais que estimulem a adoção de um estilo de vida ativo; contribuir no seu processo de reabilitação, interação social e

melhoria da qualidade de vida e colaborar com a formação de professores/as para atuar na área da Educação Física Adaptada e Educação Especial.

Ele é composto por vários projetos desenvolvidos em diferentes espaços físicos da FAEFI, como ginásios, campos de futebol, pista de atletismo, sala de musculação e de psicomotricidade. São trabalhadas as manifestações culturais: esportes, exercícios físicos, psicomotricidade, atividades aquáticas, atividades circenses, jogos e brincadeiras. Participam pessoas com distintos tipos de deficiência ou TEA e idades que variam entre seis meses e 80 anos, em sua maioria, de classes economicamente menos favorecidas e/ou em situações de vulnerabilidade econômica e social.

As atividades são realizadas durante o semestre letivo da UFU, em duas aulas semanais, com duração de cinquenta minutos. Os/as estudantes, matriculados em ACE II, elaboram e aplicam o planejamento das atividades, com a orientação de uma docente do curso de licenciatura em Educação Física que atua, como docente de ACE II e como coordenadora do PAPD. Na equipe executora do programa, participam técnicos administrativos e técnico/a em assuntos esportivos da FAEFI/UFU.

As estratégias de ensino fundamentam-se na cultura corporal de movimento (Soares, 1992) e no respeito às diferenças. Elas são planejadas com adequações necessárias para serem realizadas individualmente ou em grupos, conforme as necessidades e interesses dos/das participantes do programa. Pessoas com maior comprometimento físico e/ou intelectual e que demandam uma intervenção mais individualizada são acompanhadas por um/uma ou mais acadêmicos/as. O importante é garantir que as diferenças e necessidades sejam respeitadas.

São elaborados materiais curriculares, para o desenvolvimento das estratégias de ensino (Rotelli, 2012). Estes materiais são adaptados às necessidades motoras e intelectuais dos/das participantes do programa e visam a estimular as habilidades motoras e cognitivas.



A natação com maior número de participantes, propicia segundo Costa (2000) à facilidade na execução de movimentos aproveitando as propriedades naturais da água, melhoria

da resistência muscular através de movimentação ativa, educação e reeducação de movimento. Esta modalidade inclui a iniciação à natação com a aprendizagem dos fundamentos básicos dos estilos de nadar.

A orientação e o acompanhamento ao aluno/aluna dentro da água, são de fundamental importância e a forma de apoio dependerá de condições como: tipo de deficiência, experiências anteriores na água etc.

Em jogos e brincadeiras e atividades circenses, são desenvolvidas atividades que estimulam as capacidades físicas e habilidades básicas perceptivas, movimentos básicos fundamentais, expressão corporal, habilidades comunicativas e sociais.

Os exercícios nos aparelhos de musculação são planejados e realizados com métodos adequados ao perfil e as necessidades individuais, visando a trabalhar as capacidades físicas e o fortalecimento corporal, para contribuir com a independência nas atividades de vida diária.

Nas atividades esportivas como o futebol, crianças e jovens com deficiência, têm a possibilidade de aprender os fundamentos básicos das modalidades, melhorando seu comportamento motor e experimentando a cooperação e interação com seus pares.

Em reuniões periódicas de estudos sobre as questões que envolvem a Educação Física e a vivência no Programa, os/as acadêmicos/as, em colaboração com a equipe envolvida na execução do programa, têm a possibilidade de discutir e partilhar suas dúvidas e buscar soluções para as dificuldades encontradas tais como: adequação das estratégias metodológicas e dos recursos materiais.

As experiências vivenciadas pelos/as acadêmicos/as são apresentadas e discutidas ao final de cada semestre letivo, em forma de poster, em um painel acadêmico. Neste os/as estudantes podem exercitar a capacidade de expor, discutir e partilhar suas vivências e ideias com seus pares e assim, também, prepararem-se para participarem de eventos científicos locais, regionais e nacionais em qualquer área da Educação Física.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO





Ao vivenciarem experiências de estudos e intervenção no programa de extensão com pessoas com deficiência e transtorno do espectro autista, os/as estudantes têm a oportunidade de problematizar a Educação Física em face das diferenças humanas.

Projeto Nacional de Extensão

IX Seminário Nacional do PIBID

Aprender a planejar e a aplicar estratégias de ensino, a partir do modelo proposto por Amaral; Antunes (2011), tendo como embasamento teórico a leitura de textos que tratam do tema de ensino relacionado à Educação Física e deficiência, constitui-se num momento valioso na formação inicial dos/das estudantes.

O PAPD garante às pessoas com deficiência e TEA, o acesso às manifestações culturais, contribuindo na adoção de um estilo de vida ativo e melhoria de sua saúde e qualidade de vida. Também fortalece a concepção dos envolvidos, sobre a necessidade das atividades na área da Educação Física com pessoas, que por diversas razões, em nossa sociedade pautada pelo rendimento e padrão de normalidade, têm sido segregadas e discriminadas.

O Programa tem sido campo de estudos, pesquisas e atividades extensionistas a estudantes, docentes e/ou técnicos/as de qualquer curso da UFU e sua importância está consolidada no Projeto Pedagógico de Curso sendo campo de implementação de parte da carga horária de 10% que deve ser garantida na formação nos cursos de graduação da UFU, como Atividade Curricular de Extensão.

Nesta ação, acadêmicos/as do curso de graduação em Educação Física, estudam questões relacionadas à necessidade de planejamentos de procedimentos de ensino, adequados e individualizados. A partir da vivência no Programa, os/as estudantes são estimulados a realizarem investigações em seus trabalhos de conclusão de curso, de iniciação científica e a elaborarem e apresentarem relatos de experiências em eventos científicos, relacionados a temas acerca da Educação Física Adaptada. A título de exemplo estão listados a seguir algumas destas produções. Carvalho, Drews e Lima (2024); Santos, Bernardes e Lima (2023); Fernandes e Lima (2022); Jacinto, Gonçalves e Lima (2019); Caputo Júnior e Lima (2017); Silva, Silva e Lima (2017); Polo; Silva e Lima (2016); Botta (2015); Cardoso (2015); Rodrigues e Lima (2014).





Desta forma os/as estudantes podem ressignificar suas experiências, a partir da vivência e discussões acerca da prática pedagógica voltada às pessoas com deficiência e TEA.

Neste sentido, “A formação se dá por meio do envolvimento dos/das aprendizes em contextos diversos de aprendizagem, necessários a complexificar o processo formativo e ampliar as possibilidades de interação com o mundo e com as pessoas” (Silveira, 2022, p. 13). A ação universitária aqui apresentada e discutida, viabiliza a interação entre a teoria e a prática dos elementos que

constituem o curso de Educação Física e as diversas realidades, encontradas fora dos muros da Universidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo um dos pilares fundamentais da universidade, junto ao ensino e a pesquisa, a extensão é elemento indispensável na formação do/da estudante e na qualificação do/da professor/a um instrumento essencial para fortalecer a função social da universidade e colaborar na transformação da sociedade.

Em suma, o programa de extensão universitária com pessoas com deficiência e TEA, objeto de discussão deste trabalho, constitui-se num espaço para a materialização da tríade extensão, ensino e pesquisa, tão importantes no papel social e referenciado da universidade pública. Em especial, esta ação tem tido papel muito relevante para o desenvolvimento do espírito crítico na iniciação científica e incremento da produção e disseminação do conhecimento e formação inicial de professores/as para as áreas de Educação Física e Educação Especial.

## REFERÊNCIAS

BOTTA, Fernanda Silva. **A concepção de pais e alunos com deficiência sobre as contribuições das atividades aquáticas do programa de atividades físicas para pessoas com deficiência - PAPD.** 2015. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Uberlândia.





BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **RESOLUÇÃO N° 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018.** Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Brasília: MEC/CNE/CES, 2018.

CAPUTO JÚNIOR, Eliseu; LIMA, Solange Rodovalho. Atividade Física para Pessoa com Transtorno do Espectro do Autismo. In: XI SEMANA CIENTÍFICA, 2017, UBERLÂNDIA **Anais**, 2017. v. 1. p. 80.

CARDOSO, Marianna Batista. **Programa de atividades físicas para pessoas com deficiência: resgate histórico sob a perspectiva de seus participantes.** 2015. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Educação Física Licenciatura Ou Bacharelado) - Universidade Federal de Uberlândia.

CARVALHO, Juliana Nunes; DREWS, Ricardo; LIMA, Solange Rodovalho. Habilidades Motoras Fundamentais de Crianças com Transtorno do Espectro do Autismo: efeitos de um programa de intervenção com jogos e brincadeiras. In: XVIII SEMANA CIENTÍFICA, 2024, UBERLÂNDIA **Anais**, 2024. v. 1. p. 30. Disponível em [Anais XVII SC Versão Final.docx](#). Acesso em 18 de outubro 2025.

COSTA, COSTA, A. M.; FREITAS, P. S. (Org.). **Educação física e esporte para deficientes:** coletânea. Uberlândia: UFU, 2000. p. 39-50.

FERNANDES, Isadora; LIMA, Solange Rodovalho. Jogos e brincadeiras e natação com uma criança com deficiência física. . In: XVI SEMANA CIENTÍFICA, 2022, UBERLÂNDIA **Anais**, 2022 v. 1. p. 31. Disponível em [Microsoft Word - ANAIS XIII SC.docx](#)

JACINTO, Debora Ferreira; GONÇALVES, Mayara Cristina de Freitas; LIMA, Solange Rodovalho. Influência da Psicomotricidade no desenvolvimento de pessoas com deficiência. . In: XIII SEMANA CIENTÍFICA, 2019, UBERLÂNDIA **Anais**, 2019. v. 1. p. 78. Disponível em [Microsoft Word - ANAIS XIII SC.docx](#). Acesso em 18 de outubro 2025.

KOGLIN, Terena Souza da Silva; KOGLIN, João Carlos de Oliveira. A importância da extensão nas universidades brasileiras e a transição do reconhecimento ao descaso. In: **Revista Brasileira de Extensão Universitária**. v.10, n. 2, p. 71-78. maio-ago, 2019. Disponível em <<https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/10658>> Acesso em 15 ago. 2021.

LIMA, Solange Rodovalho. **Trilhas e partilhas na jornada de uma professora em movimento.** 2025. 189 f. Memorial Acadêmico (Concurso para Professor Titular Classe E) - Faculdade de Educação Física e Fisioterapia., Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2025. DOI <http://doi.org/10.14393/uffu.di.2025.5193>.

RODRIGUES, Marília Naves; LIMA, Solange Rodovalho. Atividades motoras aquáticas na coordenação corporal de adolescentes com deficiência intelectual. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte** (Online), v. 36, p. 369 381, 2014.

ROTELLI, Paula Pereira **A construção e utilização de Materiais Curriculares como estratégia de formação de professores de Educação Física.** 2012. Dissertação.





Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação. Florianópolis, SC, 2012.

SANTOS, Maria Eduarda Rosa; BERNARDES, Vitória Rodrigues; LIMA, Solange Rodovalho Lima. In: XI SEMANA CIENTÍFICA, 2023, UBERLÂNDIA **Anais**, 2023. v. 1. p. 47. Disponível em [Anais XVII SC Versão Final.docx](https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/93945/53065). Acesso em 18 de outubro 2025.

SILVEIRA, H. E.da. Pedagogia da Extensão: algumas reflexões emergentes. Extensio: R. Eletr. de Extensão, ISSN 1807-0221 Florianópolis, v. 20, n. 45, p. 02-09, 2023. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/93945/53065>. Acesso em 25 mar. 2025.

SOARES, Carmem Lúcia et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SILVA, Nayara Gonçalves; SILVA, Vinícius Eduardo.; LIMA, Solange Rodovalho. Nível de Independência de Pessoas com Acidente Vascular Encefálico Praticantes de Exercícios Físicos. In: XI SEMANA CIENTÍFICA, 2017, UBERLÂNDIA **Anais**, 2017. v. 1. p. 91-91.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Resolução Nº 25/2019**, do Conselho Universitário. Estabelece a Política de Extensão da Universidade Federal de Uberlândia, e dá outras providências. Uberlândia: UFU, 2019.